

Apresentação da pesquisa

Este artigo relata um estudo acadêmico-científico do campo da Psicologia do Trabalho, o qual teve como finalidade investigar a atividade laboral do formador de professores do campo da educação profissional técnica de nível médio. A análise da temática foi realizada por meio do estudo do trabalho de um grupo de formadores que atuava num curso denominado Educação e Linguagem, que contava com a participação de professores que atuavam em uma rede de cinquenta e quatro escolas pertencentes a uma instituição de educação profissional do Estado de São Paulo. Especificamente, esta pesquisa teve como objetivo identificar e examinar três dimensões do trabalho dos formadores de docentes: a) os instrumentos de trabalho utilizados pelos formadores; b) a perspectiva de mediação pedagógica subjacente aos textos prescritivos do trabalho destes profissionais; c) as matrizes teóricas e metodológicas mobilizadas pelos formadores durante a efetiva realização da sua atividade laboral.

Considerando os objetivos do estudo foram delimitadas três categorias analíticas, que favoreceram o exame do trabalho dos formadores, a saber: *trabalho prescrito*, *trabalho real* e *trabalho interpretado*. Nesta pesquisa foram empregadas as definições de Bronckart para trabalho prescrito e trabalho real, conforme segue:

A primeira expressão designa o trabalho como ele é predefinido em diversos documentos produzidos pelas empresas ou pelas instituições, que dão instruções, modelos, modos de emprego, programas, etc. Portanto o 'trabalho prescrito' constitui-se como uma representação do que deve ser o trabalho, que é *anterior* à sua realização efetiva [...]. Já a expressão 'trabalho real' designa as características efetivas das diversas tarefas que são realizadas por um trabalhador em uma situação concreta. (Bronckart, 2006, p. 208)

O trabalho interpretado, de acordo com Machado (2007), é composto pelo conjunto de reflexões e análises que o trabalhador elabora sobre a sua própria atividade laboral após ela ter sido realizada. O trabalho interpretado se expressa no discurso e nas representações construídas pelo trabalhador acerca do conjunto de suas atividades cotidianas. Inclui os conceitos e teorias adotadas pelo indivíduo em seu trabalho, suas motivações, o modo como ele percebe as ações realizadas, bem como as responsabilidades assumidas no espaço em que executa o seu ofício.

Neste estudo foi adotado como referencial teórico-metodológico a Clínica da Atividade, que se insere nas Ciências do Trabalho, particularmente no campo da Psicologia do Trabalho. De modo complementar, foram utilizados os aportes do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) sobre os diferentes tipos de trabalho, conforme definições anteriormente apresentadas. A recolha de dados foi realizada por intermédio do dispositivo denominado autoconfrontação, que foi desenvolvido no âmbito da Clínica da Atividade e tem sido usado por psicólogos e pesquisadores para intervir em processos laborais e favorecer a coleta de informações para pesquisas acadêmicas. Este dispositivo reúne de modo articulado instrumentos ou procedimentos de pesquisa como a entrevista semiestruturada; a análise de documentos e o registro em áudio e vídeo do trabalho. A pesquisa contou com a participação voluntária de três formadores e do coordenador do curso Educação e Linguagem, que era oferecido como parte de um amplo programa institucional de capacitação docente para a educação profissional.

Vale destacar que o interesse pelo trabalho dos formadores de professores para a educação profissional de nível médio justifica-se em função do reduzido número de estudos acadêmico-científicos sobre o tema, considerando os dados sobre a produção de dissertações e teses nas universidades brasileiras, tornadas disponíveis pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (CAPES). Em levantamento realizado em outubro de 2013², foram localizadas, entre mais de 125 mil trabalhos acadêmicos, apenas quarenta pesquisas dedicadas à análise do trabalho docente nos diferentes níveis educacionais brasileiros, mas nenhum sobre o trabalho do formador de professores para a educação profissional técnica de nível médio. O presente estudo foi realizado visando, também, contribuir para minimizar esta lacuna nos estudos especializados.

Este artigo está organizado em quatro subseções, além desta apresentação e das considerações finais, em que abordamos, sucessivamente: a) contexto de realização do estudo; b) a abordagem teórico-metodológica adotada; c) procedimentos de recolha dos dados; d) análise dos dados.

Contexto da pesquisa

Neste tópico foram delineados o contexto institucional em que estavam inseridos os formadores e o curso utilizado como meio para a recolha de dados; as características profissionais gerais dos voluntários da pesquisa. Cumpre mencionar, antes do relato do estudo, que, por solicitação dos seus voluntários e em respeito ao sigilo ético, foram omitidas as informações que pudessem identificar os participantes da pesquisa, bem como, da instituição promotora do curso Educação e Linguagem, de agora em diante nomeada *Escola Formadora*, sem prejuízo para o entendimento do conjunto de dados e reflexões sobre a temática examinada.

Os dados foram coletados em uma instituição educacional de caráter público que possui cinquenta e quatro escolas no Estado de São Paulo. No tocante à estrutura organizacional, a Escola Formadora tem órgãos de administração estadual, responsáveis pelas diretrizes de ação institucional; departamentos de gestão municipais que, a partir das diretrizes estaduais, elaboram as estratégias de atendimento à demanda populacional e de formação técnica profissionalizante considerando as particularidades de cada localidade.

Nesta pesquisa optou-se pelo estudo do trabalho dos formadores de professores realizado em um curso denominado *Educação e Linguagem*, que fazia parte do programa institucional de formação de docentes (doravante Programa) da Escola Formadora. Este Programa, que reunia vinte e cinco cursos temáticos de capacitação em serviço dos docentes, era organizado e oferecido pelo setor de gestão de pessoas da Escola Formadora. Os cursos tinham duração de dezesseis a quarenta e oito horas e contemplavam temáticas como trabalho pedagógico por projetos e por competências; planejamento e avaliação do processo pedagógico; uso de artefatos tecnológicos facilitadores da aprendizagem; entre outros.

A definição do curso em que foi realizada a recolha dos dados ocorreu em acordo entre o pesquisador e os quatro voluntários da pesquisa (coordenador e três formadores do curso). O critério para escolha do curso foi o elevado número de professores que eram capacitados nas suas turmas e, principalmente, o fato de os formadores considerarem que se tratava de processo formativo que oferecia maior complexidade pedagógica, de modo que a própria participação dos voluntários nesta pesquisa poderia contribuir para a reflexão acerca do trabalho realizado.

O curso Educação e Linguagem possuía duração de 38 horas e, de acordo com o Projeto Pedagógico do Programa de formação de docentes (Escola Formadora, 2012b), tinha como objetivo contribuir para a apropriação, por parte dos docentes participantes, de estratégias de ensino acerca do uso da língua portuguesa (oral e escrita) adaptadas às necessidades de aprendizagem dos alunos de cursos técnicos profissionalizantes.

2 O levantamento considerou teses ou dissertações que abordavam a temática “trabalho docente” e que apresentavam, entre as palavras-chave de indexação, relação com a temática em questão.

É importante registrar que todo o curso era estruturado e realizado por meio do uso, pelos formadores e pelos docentes em fase de capacitação, de um *software* educacional, denominado *Investigando Textos com Sherlock!*, que se propõe a contribuir, de modo lúdico, com o processo de ensino desenvolvido por educadores que trabalham com a aprendizagem e a construção de sentido de textos em língua materna e línguas estrangeiras (Scatena, 2009). Considerando o uso deste *software* no curso Educação e Linguagem, incluímos na pesquisa o exame dos documentos prescritivos do trabalho dos formadores que acompanhavam o *Sherlock*, os quais serão apresentados no tópico dedicado à recolha de dados.

Conforme mencionado anteriormente, esta pesquisa contou com quatro voluntários, sendo um coordenador e três formadores contratados pela Escola Formadora. No período em que os dados da pesquisa foram coletados (entre 2011-2012) o grupo de formadores era composto por quinze profissionais especializados em educação profissional e formação de professores, todos com mestrado completo e alguns com doutorado em andamento. Os formadores não eram funcionários contratados pela Escola Formadora. Eles realizavam o trabalho para aquela instituição, mas eram sócios ou contratados por empresas de terceirização de mão de obra ou, em alguns casos, eram funcionários de organizações não governamentais (Ongs) especializadas em educação. Os três formadores participantes desta pesquisa possuíam graduação e mestrado no campo educacional e eram funcionários de uma Ong, reconhecida por sua atuação na educação. O coordenador possuía graduação e mestrado em administração e era funcionário contratado pela Escola Formadora, submetido ao regime jurídico estabelecido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Abordagem teórica e metodológica da pesquisa

Os referenciais teórico-metodológicos adotados na pesquisa foram a Clínica da Atividade e, especificamente no tocante ao exame dos tipos de trabalho, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). A Clínica da Atividade e o ISD têm como suas raízes epistemológicas a perspectiva racionalista-materialista de Baruch Espinosa, o materialismo dialético de Karl Marx e, de maneira central, a Psicologia Histórico-Cultural ou Sócio-Desenvolvimentista de Vigotski³. Os pesquisadores da Clínica da Atividade e do ISD têm se dedicado ao desenvolvimento de procedimentos metodológicos e analíticos para o estudo do trabalho, com atenção especial para o trabalho docente. Em função disto, julgamos que eram referenciais pertinentes para o estudo da atividade dos formadores do curso Educação e Linguagem.

O ISD aborda o trabalho, em sintonia com Vigotski, considerando-o como parte fundamental do desenvolvimento humano. Nesta abordagem o centro das pesquisas e suas unidades analíticas encontram-se na atividade languageira, percebida como fenômeno social, dialógico e semiótico de produção e circulação de textos orais ou escritos, situados em um contexto sócio-histórico determinado (Bronckart, 2006). No ISD é a análise dos diferentes textos (orais e escritos), construídos na rede discursiva que envolve a atividade laboral, que pode conduzir o pesquisador a uma compreensão profunda dos elementos que marcam o trabalho de um profissional ou de um grupo de trabalhadores.

A Clínica da Atividade, por sua vez, se dedica à elaboração e aperfeiçoamento de estratégias e instrumentos de pesquisa que pretendem favorecer a análise psicológica do trabalho e a sua transformação (Clot, 2006). Esta vertente teórica da Psicologia do Trabalho iniciou seu desenvolvimento com os estudos acadêmicos do psicólogo francês Clot (2006; 2010). A Clínica da Atividade, de acordo com Clot (2006), considera que o trabalho é uma atividade dirigida em

3 Nesse trabalho optou-se por adotar “Vigotski”, conforme as traduções de Paulo Bezerra das obras do pensador russo para o português.

situação concreta/real, que é composta pelo comportamento e pela subjetividade do trabalhador, pelas prescrições da tarefa e sua efetiva realização, pelos instrumentos concretos e semióticos usados pelos profissionais e pelo coletivo de trabalho, que são os colegas, coordenadores ou chefes, assistentes, entre outros.

A perspectiva desenvolvimentista vigotskiana orienta a Clínica da Atividade, de acordo com Clot (2010; 2006), na compreensão do trabalho humano, que é definido como experiência que permite a modificação do meio, o desenvolvimento e a transformação do homem por intermédio do estímulo que o trabalho oferece à articulação entre a ação individual e a atividade coletiva, o que faz emergir e consolidar as capacidades de indivíduos e grupos. Trata-se de perspectiva ampliada da noção de trabalho, que reconhece a sua relevância para a realização das potencialidades humanas.

É sob a influência de Vigotski que a Clínica da Atividade defende que o trabalho é um fenômeno social e psicológico e que a Psicologia é uma ciência que deve construir e acurar estratégias metodológicas e interventivas que permitam às pessoas e grupos experimentarem a possibilidade de transformação da própria realidade, a ampliação da sua vitalidade e potência de agir e a promoção de metamorfoses emocionais.

A Psicologia, os seus profissionais e pesquisadores, conforme a proposta de Vigotski (1927/2004, p. 283), devem considerar que a “[...] necessidade de sair de uma vez por todas dos limites da experiência direta é assunto de vida ou morte [...]”. Em função disto, Vigotski indicou que os psicólogos e teóricos da área deveriam elaborar e desenvolver métodos indiretos de acesso ao psiquismo humano, capazes de favorecer aproximações sucessivas dos fenômenos psicológicos, e que considerem os comportamentos observáveis e os aspectos conscientes do homem, analogamente aos métodos diretos, mas que também permitam reconstruir e interpretar outras dimensões do psiquismo, não conscientes e subjetivas. O dispositivo usado nesta pesquisa, nomeado autoconfrontação, conforme concebido na Clínica da Atividade, busca atender ao chamado vigotskiano no sentido da produção de instrumentos metodológicos acadêmicos e interventivos que favoreçam o exame e compreensão das diferentes dimensões do psiquismo humano.

A autoconfrontação é um dispositivo metodológico de experimentação dialógica que busca captar o plurilogismo profissional sobre ações e atividades próprias de um ofício determinado, sendo utilizada para investigar o agir do trabalhador “a fim de ampliar seu raio de ação, seu poder de agir sobre o próprio meio e sobre eles mesmos” (Clot, 2010, p. 208). A autoconfrontação se caracteriza por ser uma atividade dirigida, inicialmente por um especialista (pesquisador) e, depois, pelos próprios trabalhadores, em um processo de diálogo.

Há duas modalidades de autoconfrontação: simples e cruzada. A autoconfrontação simples é aquela em que os dados recolhidos são examinados pelo pesquisador conjuntamente com cada voluntário da pesquisa, com o objetivo de favorecer a análise do próprio trabalho por parte dos profissionais. A autoconfrontação cruzada implica no exame dos dados pelo pesquisador em parceria com todos os participantes da pesquisa e, em seguida, a submissão dos resultados ao coletivo ampliado de trabalho, que inclui todos os trabalhadores que realizam uma modalidade de trabalho e/ou ocupam uma mesma posição funcional em uma instituição. Neste caso a finalidade é envolver todo o coletivo laboral em um debate acerca das possibilidades de transformação do trabalho. Nesta pesquisa optou-se pela autoconfrontação simples, que pareceu adequada para apoiar o alcance dos objetivos propostos, que envolviam a identificação das ferramentas laborais, o estudo das prescrições do trabalho e das matrizes teóricas e metodológicas mobilizadas no trabalho real pelos formadores de professores, considerando as impressões dos próprios voluntários do estudo.

Em seguida, serão apresentados os instrumentos para a recolha de dados relativos ao trabalho prescrito, real e interpretado dos formadores de professores e, também, a sequência de

passos seguidos para a realização

Procedimentos de recolha de dados

Trabalho prescrito

Os dados acerca do trabalho prescrito dos formadores de professores foram coletados por meio do exame dos seguintes documentos: 1) Proposta Pedagógica da Escola Formadora (Escola Formadora, 2012a), que era o documento global da organização e que norteava todos os cursos do Programa de formação institucional de docentes, inclusive o curso Educação e Linguagem; 2) Projeto Pedagógico do Programa institucional de formação (Escola Formadora, 2012b); 3) Plano institucional do curso Educação e Linguagem (Escola Formadora, 2012c), que orientava o trabalho dos formadores e, também, os planos feitos pelos próprios trabalhadores.

De acordo com o que foi mencionado previamente, de modo complementar, mas não menos relevante, foram examinados os documentos prescritivos do *software* educacional *Sherlock*, que era usado durante todo o curso para o ensino da temática “linguagem”: a) Manuais do *Sherlock*; b) Textos sobre o uso e utilidade do *software*, disponíveis nos seus Manuais; c) Texto prescritivo do trabalho do profissional que utiliza o *Sherlock*, que acompanha o CD-ROM de instalação do *software*.

Trabalho real

O pesquisador realizou a observação, acompanhada de registros escritos, e a gravação em áudio e vídeo de sequências de atividades de trabalho dos formadores participantes do estudo. Após, as anotações das observações ou as gravações foram analisadas pelo pesquisador, em diálogo com os voluntários da pesquisa.

Trabalho interpretado

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os formadores antes e após as atividades de trabalho para a coleta de dados acerca do trabalho interpretado pelos próprios actantes. De modo complementar, foi entrevistado o coordenador do curso, para a recolha de dados sobre as dimensões institucional e organizativa do trabalho dos formadores.

A recolha de dados com uso da autoconfrontação simples

Nesta pesquisa a autoconfrontação simples foi realizada em cinco etapas ou movimentos de recolha dos dados, abaixo descritos.

Movimento 1 – Documentos prescritivos do trabalho dos formadores relacionados ao curso Educação e Linguagem, incluindo aqueles do *software Sherlock*

Este movimento teve como foco o exame dos textos de prescrição do trabalho dos formadores e os documentos que acompanham o CD ROM do *Sherlock*. A finalidade era identificar, em sintonia com os objetivos da pesquisa, a abordagem de mediação pedagógica prescrita para o trabalho dos formadores. Ainda, foram analisados os documentos prescritivos elaborados pelos próprios formadores.

Movimento 2 - Observação e entrevista semiestruturada

O segundo movimento da autoconfrontação foi dedicado à recolha de dados que permitissem conhecer as matrizes educacionais teórico-metodológicas adotadas pelos formadores de professores no trabalho real desenvolvido no curso Educação e Linguagem e no uso do *Sherlock*.

Neste movimento foi feita a observação do trabalho dos três formadores voluntários da pesquisa. Os aspectos relevantes observados foram registrados em um diário pelo pesquisador. Após, realizamos uma entrevista semiestruturada com cada um dos formadores, para esclarecer dúvidas e detalhar informações acerca das suas atividades laborais, dos instrumentos ou ferramentas de trabalho usadas, das referências metodológicas e teóricas adotadas no curso e no uso do *Sherlock*.

Movimento 3 – Registro/Gravação da atividade de trabalho

Considerando as informações obtidas nas observações e entrevistas, o pesquisador realizou o registro de sequencias de trabalho dos formadores, gravadas em áudio e vídeo. Tratou-se da continuidade do levantamento de dados sobre o *trabalho real* dos participantes da pesquisa, com ênfase para o uso da principal ferramenta de mediação do curso, o *software* já citado. O pesquisador buscou captar momentos representativos do trabalho dos formadores, com especial atenção para o uso do *Sherlock*, indicado pelos trabalhadores como elemento central do processo de mediação.

Movimento 4 – Seleção de trechos das atividades de trabalho registradas

Após a gravação das sequencias de trabalho dos formadores, o pesquisador analisou os registros e selecionou trechos significativos ou representativos da atividade de cada formador. Estes trechos foram utilizados no movimento seguinte.

Movimento 5 – Autoconfrontação simples

Nesta fase a intenção era realizar aproximações sucessivas em relação ao trabalho interpretado pelos próprios trabalhadores. Cada formador assistiu os trechos da gravação (áudio e vídeo) da sua atividade laboral, que foram previamente selecionados pelo pesquisador. Os dados obtidos neste movimento foram os comentários e interpretações acerca do próprio trabalho feitos no exato momento em que assistia o seu registro. Os comentários de cada formador também foram gravados em áudio e vídeo. Ainda, o pesquisador elaborou previamente um roteiro de questões que organizou o diálogo sobre o trabalho dos voluntários da pesquisa. Cumpre lembrar que nesta fase cada voluntário assistiu ao seu vídeo com o pesquisador, isto é, o trio não viu os registros conjuntamente.

Ao final do processo de autoconfrontação simples o pesquisador realizou o exame e aproximações pertinentes entre a literatura acadêmico-científica e as informações que emergiram do campo. Nos tópicos seguintes são apresentadas as análises feitas sobre o trabalho dos formadores, considerando os objetivos delimitados para a pesquisa.

Análise dos dados recolhidos

Este tópico tem três subdivisões, as quais possuem relação com cada um dos objetivos da pesquisa, que eram identificar e examinar: a) os instrumentos de trabalho utilizados pelos formadores; b) a perspectiva de mediação pedagógica subjacente aos textos prescritivos do trabalho destes profissionais; c) as matrizes teóricas e metodológicas mobilizadas pelos formadores durante a efetiva realização da sua atividade laboral.

Instrumentos de trabalho

O trabalho docente e, portanto, dos formadores (educadores de outros professores) possui

ferramentas concretas e imateriais, em função de se tratar de atividade laboral dirigida e realizada “[...] sobre e com seres humanos, que evoca atividades como instruir, supervisionar, servir, ajudar, entreter, divertir, cuidar, controlar, etc. Essas atividades se desdobram segundo modalidades complexas em que intervêm a linguagem, a afetividade, a personalidade” (Tardif; Lessard, 2005, p. 33). Nesta pesquisa foram identificados instrumentos concretos e imateriais usados pelos formadores sem eu trabalho, conforme segue:

a) Prescrições do trabalho - são representadas pelos planos elaborados pelos próprios formadores (autoprescrição), documentos norteadores do curso Educação e Linguagem e, também, do uso do *software Sherlock*.

Ao longo do processo de autoconfrontação os formadores sinalizaram para a importância das prescrições de trabalho como instrumentos facilitadores e organizadores da atividade laboral. As prescrições não eram percebidas como elementos limitadores do trabalho, mas avaliadas pelos formadores como instrumentos necessários ao seu bom desenvolvimento do trabalho e fundamentais para nortear o processo educativo realizado com os docentes em fase de capacitação. Os formadores destacaram que as prescrições eram modificadas em função da realidade concreta do trabalho e das demandas cotidianas de aprendizagem daqueles que estavam sendo formados, o que denotava a desejada articulação e complementaridade, no caso dos formadores, entre as modalidades prescritiva e real presentes no mundo do trabalho.

b) Técnicas de ensino e recursos didático-pedagógicos - os formadores do curso Educação e Linguagem utilizavam um conjunto de estratégias metodológicas de ensino que apresentavam, em acordo com os escritos de Masetto (2003), um caráter instrumental, ou seja, eram ferramentas ou instrumentos laborais usados pelos formadores para favorecer o processo educativo. A observação do trabalho e os dados obtidos na autoconfrontação indicaram que as principais estratégias e recursos didáticos usados eram: 1) dinâmicas de grupo, utilizadas para sensibilizar ou apoiar o aprofundamento da análise de temas e saberes estudados; 2) dramatizações, empregadas para promover a vivência simulada de situações conflituosas que os professores em capacitação poderiam encontrar na realização do seu trabalho com alunos, especialmente aquelas que envolviam valores e aspectos da dimensão comportamental e do relacionamento interpessoal em sala de aula; 3) recursos audiovisuais, empregados para ilustrar as exposições dos formadores e incentivar a reflexividade e o debate por parte do coletivo de participantes do curso. Estes recursos incluíam filmes, fotos, vídeos de curta duração, cartazes, etc. 4) debates com todo o grupo de docentes em capacitação, adotadas pelos formadores sempre desejavam incentivar os participantes do curso Educação e Linguagem a se expressarem sobre uma determinada temática estudada. 5) exposição dialogada, comumente usada pelos formadores para apresentar tarefas a serem realizadas durante a aula e explicar conceitos; 6) uso de artefato tecnológico, o *software Sherlock*, como elemento mediador central da aprendizagem sobre os sentidos e significados das palavras e expressões. De acordo com os formadores o *software* era o principal instrumento de trabalho no curso Educação e Linguagem porque tinha como eixo central o incremento da aprendizagem sobre aspectos relativos à linguagem e língua.

Outros instrumentos que os professores utilizavam estavam associados à promoção das relações interativas do formador com os participantes e mutuamente entre um participante e outro. Atentos à relevância de garantir a interação entre os integrantes do processo educativo e, também, objetivando assegurar a adequada gestão do grupo de pessoas, os formadores adotavam constantemente três instrumentos imateriais de trabalho que denominavam *intervir*, *encaminhar* e *devolver*. Em síntese, estes instrumentos diziam respeito ao modo como os formadores realizavam a mediação pedagógica, por meio da fala, da observação e da escuta dos participantes do curso.

A intervenção era definida pelos formadores como toda e qualquer modificação no ambiente instrucional: proposição de atividades, orientações aos participantes sobre o que e como fazer trabalhos no espaço educativo, organização do espaço físico/concreto usado nas aulas. O encaminhamento se referia às instruções dos formadores aos participantes que visavam conduzir o grupo no sentido do alcance dos objetivos indicados nos documentos prescritivos do curso Educação e Linguagem. A devolução dizia respeito ao conjunto de produções dos participantes, apresentadas a todo o grupo e aos formadores e, também, os retornos ou *feedbacks* verbais dos formadores aos docentes em capacitação. Os formadores consideravam que a própria fala era um importante instrumento de trabalho, na medida em que a utilizavam para organizar o grupo, ajudar os participantes do curso a conferir sentido e significado ao que estava sendo ensinado e aprendido.

O domínio adequado do conjunto de instrumentos de trabalho era percebido pelos formadores como fundamental para o apropriado desenvolvimento do processo de trabalho. Este domínio das ferramentas pertinentes ao próprio ofício foi apontado pelos formadores como um dos principais elementos potencializadores da atividade laboral que realizavam e componente fundamental para o incremento da satisfação autopercebida em relação ao trabalho.

Referenciais presentes nas prescrições do trabalho dos formadores

A análise dos documentos prescritivos do curso Educação e Linguagem e do *software Sherlock* apontou que a abordagem educacional que norteava o curso era a cognitivista, em particular aquela perspectiva sintonizada com as pedagogias centradas no lema aprender a aprender. Em síntese esta abordagem, segundo Coll (1994, p. 136) sugere que “a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo”. Neste caso, mais relevante que os conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos é o método por eles utilizado para acessar as informações ou conhecimentos.

Cumprir notar que o trabalho prescrito para o formador nos documentos do curso apresentava como característica própria do cognitivismo a indicação para que fossem adotadas metodologias ativas e participativas, as quais teriam como função principal a construção de saberes de modo autônomo pelo participante do curso. Ainda, os documentos do *Sherlock* trazem como característica do cognitivismo a sugestão de o educador criar um desequilíbrio capaz de motivar o aluno a buscar o aprendizado individualmente ou em conjunto com seus pares.

A percepção de que os documentos do curso Educação e Linguagem e da sua principal ferramenta de mediação pedagógica, o *Sherlock*, tem um modelo de mediação de caráter cognitivista é corroborada pelas indicações do manual do *software* (Scatena, 2009), que sugere que os formadores devem atuar no sentido de garantir que os aprendizes (no caso desta pesquisa, são os professores em formação) resolvam os problemas por si mesmos. Isto está em sintonia com a visão cognitivista de mediação que, de acordo com Mizukami (2003, p. 71) “[...] não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos, etc., e sim em que o aluno aprenda, por si”. Também o Projeto Pedagógico do Programa institucional de formação docente e o plano do curso Educação e Linguagem trazem o seguinte texto: “[...] mediante a adoção de metodologias ativas e participativas, que privilegiem a construção dos saberes em um processo que preveja a atividade do sujeito e sua interação com os outros” (Escola Formadora, 2012c, p. 02).

No processo de realização da autoconfrontação dois formadores sinalizaram que compreendiam que os documentos prescritivos do curso e do *software* apresentariam como referências teóricas e metodológicas a abordagem educacional histórico-cultural de Vigotski.

Eu percebo que não há indicação direta para se trabalhar com as propostas de Vigotski, mas a minha leitura é que o estímulo a uma mediação que coloca as pessoas em contato umas com as outras para aprender tem tudo a ver com a visão de educação e de desenvolvimento humano que ele (Vigotski) propunha. (Depoimento de formador em entrevista semiestruturada, 2012)

De fato, é possível admitir a presença das concepções de Vigotski em um curso e *software* identificados com o cognitivismo e as pedagogias centradas no lema aprender a aprender na medida em que, de acordo com Duarte (2006), estas perspectivas educacionais são, em verdade, apropriações neoliberais da teoria vigotskiana. Entretanto, não se pode desconsiderar que as aproximações entre as teorias de Vigotski e ideias neoliberais e pós-modernas, conforme sinaliza Duarte (2006), são esforços no sentido da descaracterização da visão do autor russo.

No contexto desta pesquisa, o quadro observado no trabalho prescrito, em que se nota uma relação indireta entre a educação histórico-cultural de Vigotski e o processo de mediação dos formadores, se modifica quando são analisados os dados relativos aos trabalhos real e interpretado dos formadores, conforme segue.

Matrizes teórico-metodológicas utilizadas pelos formadores

Os dados relativos ao trabalho real dos formadores apontam para um processo de mediação, em especial quando há o uso do *Sherlock*, referenciado em perspectivas educacionais bastante distintas da cognitivista, sugerida nos documentos prescritivos. Muito provavelmente isto foi possível porque o *Sherlock*, que era o principal instrumento de trabalho dos formadores na mediação do curso, foi concebido não como um veículo de conteúdos fechados, mas como uma ferramenta de conhecimentos aberta, que pode ser alterada pelo seu usuário. Assim, é possível que sejam adotadas abordagens teórico-metodológicas educacionais alternativas àquela prescrita nos documentos que acompanham o *software* e, no caso desta pesquisa, também nos documentos prescritivos do curso Educação e Linguagem.

O centro da distinção entre as prescrições do curso e do *Sherlock* e o modo como é efetivamente realizado o trabalho dos formadores de professores, no caso analisado, se encontra em três dimensões básicas: a) no modo como os formadores estruturam e estimulam as relações interativas em aula, visando à elaboração de saberes pelos docentes em formação; b) no redimensionamento do valor e no modo como é estruturada a mediação dos formadores; c) na maneira como a linguagem é abordada pelos formadores no cotidiano do processo educativo. A concepção adotada pelos formadores, conforme veremos abaixo, aproxima-se dos pressupostos de desenvolvimento humano de educação histórico-cultural de Vigotski.

No tocante às relações interativas em aula, a característica principal da atividade laboral dos formadores é o trabalho colaborativo. Isto porque, durante a autoconfrontação simples, no momento em que assistiam o registro do próprio trabalho, o trio de formadores sinalizou que havia a busca ativa por realizar uma ação educativa distinta daquela prescrita nos documentos do curso e pelo *Sherlock*, na tentativa de ampliar o entendimento acerca de como os seus alunos (professores em formação) se organizavam para a construção da aprendizagem. Nos documentos do curso se sugere que os aprendizes atuem em um processo educativo caracterizado pela mera soma de esforços individuais com vistas à elaboração de saberes. Já os formadores de professores adotaram, conforme observado nos registros em vídeo e nas entrevistas de pesquisa, uma perspectiva colaborativa, em que o resultado do processo de ensino e aprendizagem era alcançado pelo esforço coletivo, em atividades em que havia intensa interação e ajuda mútua.

A distinção entre as prescrições do curso Educação e Linguagem e do *software*, ambas de caráter cognitivista, e o modo como os formadores atuam no que diz respeito às relações interativas

na aula, na perspectiva histórico-cultural de educação, ficou evidenciada no registro em vídeo do trabalho dos formadores durante a realização da principal atividade de complementação de trechos de textos disponíveis no *Sherlock*. A prescrição do *software* sugere que cada aprendiz realize a leitura dos textos e preencha as lacunas conferindo um sentido pessoal ao que foi lido. Após, o participante consulta seus colegas para verificar se há diferenças no modo de compreensão do texto. Os formadores voluntários desta pesquisa optaram por uma abordagem colaborativa, em que todos os aprendizes deviam interagir para construir conjuntamente a compreensão do tema ou do texto disponível no *Sherlock*. Os formadores organizaram os docentes participantes do curso Educação e Linguagem de modo que todos tivessem que interagir e, principalmente, entrar em acordo com os pares para preencher as lacunas e conferir sentido aos textos analisados com uso do *Sherlock*. Neste modo de atuação dos formadores, os aprendizes trabalham em conjunto com seus parceiros de aula e, somente desta forma, torna-se possível preencher integralmente as lacunas do texto e, em última análise, construir saberes.

O importante aqui é notar que os alunos (professores em formação) discutiam, analisavam e compartilhavam mutuamente e com o formador a construção de sentido e significado textual e, por consequência, a própria linguagem escrita. O papel do formador era mediar a busca de referências que permitissem articular o conteúdo e o sentido do texto proposto pelo *software* com a história de vida de cada participante do processo educativo e com o contexto sociocultural, político, histórico e econômico no qual está inserido. É a atividade coletiva e colaborativa, associada à constante busca de referências significativas entre o contexto mais amplo e os alunos/professores em formação, que aproxima o trabalho dos formadores da visão histórico-cultural de educação e desenvolvimento humano.

Os dados de campo da pesquisa apontaram, também, que a linguagem, temática central do curso estudado, foi trabalhada no processo formativo a partir do debate e análise dos significados e sentidos das palavras e dos textos disponíveis no *software Sherlock*, que eram estudados pelo conjunto de docentes em capacitação. Este modo de tratar a linguagem também apresenta relação com a visão histórico-cultural de Vigotski. Para o autor: “o significado é apenas uma das zonas do sentido, a mais estável e precisa. Uma palavra adquire o seu sentido no contexto em que surge; em contextos diferentes, altera seu sentido” (Vigotski, 1934/2000, p. 181). De acordo com Leontiev (1954/2004, p. 102) o que é estabelecido pelo social designa o *significado do signo lingüístico* e a interpretação de um signo realizada pelo sujeito histórico em seu contexto denomina-se *sentido*. Por fim, no diálogo estabelecido com os formadores durante a exibição do vídeo com o registro do trabalho real, foi possível notar que estes profissionais organizam seu planejamento (autoprescrição do trabalho) e processo de mediação das aulas, em sintonia com Vigotski, tendo como foco favorecer a análise e compreensão, pelos docentes em formação, do sentido que as palavras assumem na atividade languageira, ou seja, no contexto social, cultural e histórico específico do indivíduo que produz um texto, seja ele escrito ou falado.

Considerações finais

Ao final, como se pôde perceber no desenvolvimento deste artigo, é possível indicar que a atividade laboral do formador responsável pelo ensino e/ou capacitação de outros docentes para a prática educativa, envolve uma profunda compreensão do papel dos textos prescritivos nos processos de trabalho e, também, a mestria para mobilizar saberes teóricos e metodológicos próprios dos campos da educação e do desenvolvimento humano que permitam modificar o que foi prescrito no curso efetivo do seu ofício.

O trabalho dos formadores se caracteriza por ser uma atividade dirigida para outras pessoas

(os seus educandos) e realizada *com, para e sobre* aqueles que são seu foco da ação profissional (Tardif, Lessard, 2005). Para dar conta do trabalho de capacitação de outros professores, os formadores utilizam um conjunto de instrumentos concretos e imateriais, tais como: *software* educacional; a própria fala; técnicas de ensino (dinâmicas, dramatizações, exposição dialogada); entre outros. Parece relevante salientar que o domínio dos instrumentos próprios do seu trabalho é notado pelos formadores como aspecto potencializador da sua atividade laboral e, principalmente, um componente que incrementa o nível de satisfação autopercebida em relação ao trabalho.

Considerando os documentos norteadores (trabalho prescrito) do curso Educação e Linguagem e, também, aqueles que acompanham o *software* examinado, foi possível afirmar que tanto os prescritores do curso quanto os idealizadores do *Sherlock* sugerem que os formadores adotem uma abordagem cognitivista de atuação, especificamente aquela relacionada às práticas próprias das pedagogias centradas no lema aprender a aprender. Nesta concepção teórico-prática o aprendiz é estimulado constantemente a elaborar conhecimentos de forma autônoma e a mediação do formador tem como foco incentivar os aprendizes a desenvolver estratégias de pesquisa e busca ativa de informações. No tocante ao trabalho realizado pelos formadores de professores que participaram da pesquisa pode-se apontar, a partir dos dados coletados, que as atividades de mediação (trabalho real e interpretado) se caracterizam por uma aproximação com a visão histórico-cultural vigostkiana de educação e desenvolvimento humano, considerando, entre outras coisas, a busca constante por conferir ao processo educativo um caráter histórico, social e culturalmente situado.

À guisa de conclusão cumpre notar, conforme indicado anteriormente, que há uma lacuna nos estudos especializados sobre o trabalho do formador de docentes, particularmente para o campo da educação profissional técnica de nível médio. Este estudo apresentou características exploratórias desta temática e, em função disso, há limitações que não se pode negar e, ainda, parece necessário e adequado sinalizar que há necessidade de outras produções acadêmicas capazes de: a) confirmar os achados da pesquisa por meio do exame da atividade de trabalho de um número maior de formadores; b) identificar e examinar os aspectos potencializadores e dificultadores do trabalho desta categoria profissional; c) investigar os condicionantes sociopolíticos e culturais específicos do processo formativo de docentes para a educação profissional e, portanto, dos formadores de professores da área; entre outras. Apesar disso, é preciso considerar que os resultados desta pesquisa sinalizam para a indispensabilidade e relevância de produzirmos saberes científicos que favoreçam a identificação e exame das teorias e estratégias metodológicas norteadoras do trabalho dos formadores de docentes para a educação profissional, sem as quais estarão ausentes as condições básicas para uma análise profunda e crítica acerca do papel, relevância e abrangência do papel dos formadores de professores. Esperamos que o conjunto de conhecimentos acadêmicos sistematizados por meio deste estudo estimule a realização ulterior de pesquisas sobre o tema.

Referências

- Bronckart, J.P. (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. (A.R. Machado, M.L.M. Matencio). Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Clot, Y. (2006). *A função psicológica do trabalho*. (A. Sobral). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Clot, Y. (2010). *Trabalho e poder de agir*. (G.Freitas, M. Vianna). Belo Horizonte, MG: Fabrefactum.
- Coll, C. (1994). *Aprendizagem escolar e construção de conhecimento*. Porto Alegre: ArtMed.
- Duarte, N. (2006). *Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-*

- modernas da teoria vigotskiana*. Campinas, São Paulo: Autores Associados.
- Escola Formadora. (2012a). *Proposta pedagógica institucional*. São Paulo: Autor (não publicado).
- Escola Formadora. (2012b) *Projeto pedagógico do programa institucional de formação de docentes*. São Paulo: Autor (não publicado).
- Escola Formadora. (2012c). *Plano do curso Educação e Linguagem*. São Paulo: Autor (não publicado).
- Leontiev, A. N. (2004). *O desenvolvimento do psiquismo*. (2ª ed., R.E. Frias). São Paulo: Centauro. (Trabalho original publicado em 1954).
- Machado, A.R. (2004). (org.). *O Ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina, PR: Eduel.
- Machado, A.R., Coutinho, A.M.M. (2007). (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras.
- Masetto, M.T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus.
- Mizukami, M.G. (2003). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Scatena, A. (2009). (Org.). *Investigando textos com sherlock! Manual do usuário*. São Paulo: Editora SENAC-SP.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de São Paulo/Senac-SP. (2009a). *O que é o Sherlock*. São Paulo: Editora Senac-SP.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de São Paulo/Senac-SP. (2009b) *Investigando textos com Sherlock! Planejamento de uso*. São Paulo: Editora Senac-SP.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de São Paulo/Senac-SP. (2009c). *Investigando textos com Sherlock! Aprendendo inglês com Sherlock*. São Paulo: Editora Senac-SP.
- Tardif, M., Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. (J.B. Kreuch). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Vigotski, L.S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. (P. Bezerra). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1934).
- Vigotski, L.S. (2004) *Teoria e método em Psicologia*. (3ª ed., C. Berliner), São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1927).
- Vigotski, L.S. (2007). *A formação social da mente*. (7ª ed., J.C. Netto, L.S.M. Barreto). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1929).

Como Citar:

Perez, D. (2014). Trabalho do formador de professores para a educação profissional. *Revista Brasileira de Psicologia*, 1(2).